



28 de setembro
a 1º de outubro
2016 . Belém . PA

"Nutrição em fases precoces da vida e implicações na saúde futura"



Trabalhos Científicos

Título: Avaliar A Alimentação Infantil Com Base Em Indicadores Do Guia Alimentar Brasileiro E Da Oms Em Crianças De Um Ano De Idade Pertencentes À Uma Coorte De Gestantes Do Município De São Paulo – Procriar

Autores: PATRICIA GAMA BONINI (INSTITUTO DE SAÚDE DA SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO); SILVIA REGINA D. M. SALDIVA (INSTITUTO DE SAÚDE DA SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO)

Resumo: Objetivo: analisar a adequação de práticas alimentares de crianças com 12 meses de idade de acordo com os indicadores do Guia Brasileiro e da OMS em alimentação infantil. Metodologia: Foram analisadas 254 crianças com idade entre 10 e 12 meses, filhos das gestantes acompanhadas durante o pré-natal e o primeiro ano de vida, pertencentes à uma coorte de gestantes do projeto ProcriAr, financiado pela FAPESP(2009/17315-9). O consumo alimentar foi avaliado por meio de Recordatório de 24h e com base nos indicadores da OMS (2010) e os “Dez passos para uma alimentação saudável Guia alimentar para crianças menores de dois anos” (BRASIL, 2013). Foi analisado o consumo de queijo tipo petit suisse, suco industrializado e açúcar. Resultados: 52,4% das crianças eram do sexo feminino e 36% com excesso de peso segundo IMC. Foi observado que 63% das crianças consumiram alimentos em pedaços e 96% consumiram mais de 4 grupos alimentares. Verificou-se que 37,6% das crianças amamentadas consumiram quatro refeições e 46,8% consumiram cinco ou mais. Das não amamentadas 42,1% consumiram cinco refeições e 37,9% consumiram seis refeições. Chama a atenção de que 58,7% não atingiram a dieta mínima aceitável, que é um indicador composto, que considera a diversidade mínima da dieta e a frequência mínima de refeições. Os resultados mostraram ainda, que 28% das crianças consumiram queijo tipo petit suisse; 29,5% consumiram suco industrializado e 42% consumiram preparações adicionadas de açúcar adicionado às preparações. Conclusão: Os dados revelaram uma situação preocupante em relação às práticas alimentares no primeiro ano de vida, alertando para a necessidade de investimentos em políticas de incentivo à alimentação saudável nessa idade.